

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES NO ÂMBITO ESCOLAR

Lucas Betrão Batista

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Rafael Valentim da Silva

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Maihami Soares de Araujo

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Cassia Paloma Porto Silva

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Resumo: O referente artigo tem como finalidade analisar a capoeira como conteúdo da educação física escolar brasileira, devido a sua importância para cultura corporal, sendo uma manifestação popular brasileira que pode ser trabalhada pedagogicamente como um conteúdo do esporte, dança, jogo, luta, e pela sua importância ao se pensar as relações do indivíduo com a sociedade, ressaltando suas características políticas, históricas, étnicas e raciais. Para a produção do presente trabalho, foi realizada uma análise bibliográfica de cunho qualitativo em algumas obras de autores como, Suraya Cristina Darido, Coletivo de Autores, entre outros, que possuem contribuições no âmbito educacional referente à educação física, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de educação física, como também, autores que possuem como objeto de estudo a capoeira, com finalidade de compreender em que medida esse conteúdo é inserido nas aulas de educação física. A capoeira possui grande potencial educativo, capaz de possibilitar o desenvolvimento físico, assim como, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno. Dessa forma, esse conteúdo tem fundamental importância ao se pensar os aspectos voltados a cultura corporal, contudo, deve ser planejada visando não somente a técnica que seus movimentos necessitam, mas também, conceber essa atividade no seu âmbito enquanto manifestação cultural, não dissociando, dessa forma, sua historicidade, os aspectos políticos e culturais que a gerou.

Palavras-chave: Capoeira. Conteúdo. Educação Física.

Introdução

A capoeira é uma manifestação popular brasileira que passou por várias ressignificações durante todo seu período histórico. Segundo Iório e Darido (2005), essas transformações são

decorrentes do sistema político adotado em cada época, exemplo disso é a capoeira escrava no século XVII e XVIII, a marginalidade no século XVIII e XIX, a criminalização em 1890, a liberação de sua prática em 1937, a criação da Capoeira Regional na década de 30, a Capoeira-esporte e a criação da Confederação em 1992. Essa manifestação que outrora surgiu como instrumento de luta, contra dominação do regime escravista, hoje é reconhecida como arte, cultura, esporte, dança, jogo, luta e patrimônio imaterial da humanidade.

Processo semelhante ocorreu com a educação física escolar brasileira ao longo da história. Atualmente, entende-se educação física como sendo:

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33).

Este conhecimento pode proporcionar ao indivíduo uma compreensão da expressão corporal como linguagem, possibilitando a interpretação da intencionalidade do indivíduo com a sociedade e, permitindo compreender, a relação que a cultura corporal possui com os problemas sócio-políticos atuais.

Este estudo parte da necessidade de se tentar compreender de que maneira a capoeira pode ser tratada nas aulas de educação física. Sendo assim, o objetivo específico desse trabalho é analisar a capoeira como um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de educação física escolar, devido a sua capacidade de explorar múltiplos enfoques da cultura corporal como: a dança, jogo, luta, esporte; contribuindo para a construção cognitiva, afetiva, social e motora dos alunos, permitindo assim, o desenvolvimento de conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais. Além de possibilitar ao aluno a capacidade de problematizar as relações sócio-políticas atuais que existe em torno desse conteúdo, e proporcionar o contato com a cultura afro-brasileira. Todavia, segundo Iório e Darido, esse conteúdo vem sendo negligenciado.

[...]a relação “Capoeira - Educação Física escolar” apresenta-se, de certa maneira, distante pois os contatos realizados entre a Capoeira e o contexto escolar não aconteceram nas aulas de Educação Física, e sim, no ambiente escolar como atividade extra-curricular (como por exemplo na "Escola da Família"). (IÓRIO; DARIDO, 2005, p. 143)

Para a produção do presente trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em alguns livros e artigos de autores selecionados de acordo com as contribuições literárias que concebesse uma perspectiva crítica sobre o conteúdo de educação física no âmbito escolar, como por exemplo, Suraya Cristina Darido, Coletivo de Autores, entre outros, assim como também, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física e autores que possuem como objeto de estudo a capoeira. Os dados apresentados foram selecionados através da necessidade de se tentar compreender historicamente a capoeira e a sua inserção na educação física, especificamente, de que maneira essa expressão cultural pode ser contemplada nas aulas de educação física no ambiente escolar, entendendo como esse conteúdo manifesta-se na dança, luta, esporte, jogo. O desenvolvimento do presente artigo será dividido em algumas seções, primeiramente iremos abordar a trajetória histórica dessa manifestação, conhecer minimamente o desenvolvimento histórico da capoeira e sua inserção na educação física. Posteriormente, a capoeira será analisada como conteúdo da educação física escolar. Por último, algumas considerações finais serão feitas a respeito da temática.

O desenvolvimento histórico da capoeira e sua inserção na Educação Física

A exposição histórica da capoeira é de fundamental importância ao pensar esse conteúdo como inerente à educação física escolar. É necessário compreender os motivos pelos quais essa manifestação surgiu, de que maneira ocorreu seu desenvolvimento, o que possibilitou sua prática e a sua legitimidade até os dias atuais. Segundo o Coletivo de Autores.

É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27)

Contudo, não é uma tarefa fácil estudar os elementos históricos pertinentes à capoeira. Justamente porque apesar de ser uma manifestação legitimada pela cultura, transpassada de geração para geração, não existe uma unanimidade sobre sua origem. Segundo Machado e Costa:

Existem muitas discussões sobre a História da capoeira, assim como na História do Brasil, principalmente com relação ao período da escravidão negra, pois as atrocidades cometidas pela classe dominante foram acobertadas, quando documentos relativos à época da escravidão foram queimados, desviados ou desapareceram. (MACHADO; COSTA, 2016, p. 711)

É válido ressaltar que o objetivo desse trabalho, nessa seção, não é discutir as correntes históricas que tratam sobre a origem da capoeira, porém, fazer um esboço histórico para entender minimamente os motivos que levaram ao surgimento dessa manifestação, o seu desenvolvimento e a sua inserção na educação física. Para isso, devemos voltar nossos olhares para o passado, mais especificamente para o Brasil colonial, momento marcado pelo estabelecimento das primeiras famílias portuguesas no Brasil, pela exploração do Pau Brasil, a monocultura da cana-de-açúcar e pelo modo de produção escravista.

A escravidão no Brasil se estendeu por um longo período, de acordo com Mello (2002) a escravidão se tornou um dos negócios mais rentáveis para as metrópoles colonizadoras, o Brasil, por sua vez, foi o último país no mundo a abolir a escravidão, cerca de três milhões e meio de escravos foram trazidos do continente africano para serem explorados no Brasil. É neste contexto histórico que surge a capoeira, ou seja, ela está intimamente ligada ao período de escravidão no Brasil. Dessa forma a capoeira surge como um meio de luta em resposta a opressão e as atrocidades existente nesse período de produção escravista.

É importante evidenciar que a capoeira não era apenas um mecanismo de luta, mas também uma expressão cultural, que conforme descreve Capoeira (1946), a capoeira servia como válvula de escape em um sistema de escravidão, uma mistura de lutas, danças, rituais, e instrumentos musicais vindo de várias partes da África, que se concretiza em solo brasileiro, durante o regime de escravidão. Mas é no século XVIII que a capoeira começa a ser marginalizada, devido ao reconhecimento dos senhores de engenho ao potencial de fuga e de insurreição dos seus escravos. E em 1808, com a chegada da família real ao Brasil, a capoeira torna-se proibida e as outras manifestações da cultura negra passam a ser perseguidas e reprimidas. Os recém-chegados e o rei português, D. João VI, segundo Capoeira.

(...) percebiam a necessidade de destruir a cultura de um povo para conquistá-lo. E a capoeira, assim como o resto da cultura negra, passou a ser reprimida, num processo que iria culminar com a proibição por lei no primeiro Código Penal da República, cap. XII, artigo 402, em 1890. (CAPOEIRA, 1946, 34)

As primeiras aproximações da capoeira com a educação física surgiram em 1908, dezoito anos após a incorporação da capoeira ao código penal. No início do século XX a educação física no Brasil sofreu grandes influências dos métodos ginásticos europeus, sobretudo o método francês que tinha por finalidade, além da disciplina corporal, o melhoramento dos corpos e a promoção da saúde pública.

Dentro desta concepção de ginástica, provinda da instituição militar, aparecem as primeiras propostas de transformar a Capoeira em ginástica nacional. Em 1907 é lançado o texto com o título Guia do capoeira ou ginástica brasileira, escrito por um oficial identificado por O.D.C., no qual defendia a Capoeira como uma forma de defesa nacional (SILVA apud IÓRIO; DARIDO, 2005, p. 138).

Mas é apenas na década de 1930, no governo populista de Getúlio Vargas, que a capoeira e outras manifestações populares são liberadas. A intenção do governo era de conseguir o máximo de apoio populacional, e encontrou nessas manifestações grande potencial para isso.

Nesse momento duas figuras são de fundamental importância para a legalização e sistematização da capoeira, Manuel dos Reis Machado, o mestre Bimba, responsável pela criação da Luta Regional Baiana, atualmente chamada de capoeira Regional, desenvolve um método inovador de ensino baseado em uma sequência de golpes e trouxe a capoeira para recinto fechado (academias), implementando elementos de outras artes marciais como por exemplo o Jiu Jitsu e o Karatê. E Vicente Ferreira Pastinha, o mestre Pastinha, com a capoeira mais ligada às tradições, intitulada como Capoeira Angola, também praticada em recinto fechado.

Apesar das várias sistematizações ocorridas nessa manifestação cultural, de acordo com Machado e Costa (2016), somente em 1941, com a criação do Departamento Nacional de Capoeira junto à Confederação Brasileira de Pugilismo, é que a capoeira se torna reconhecida pela primeira vez como Luta Brasileira. A partir desse instante, influenciado pelo momento em que o Estado Brasileiro se encontrava (de exaltação da cultura popular e posteriormente exaltação do esporte nacional), a capoeira passa por várias situações burocráticas e institucionalistas até ser reconhecida como esporte de alto rendimento.

Novamente, em abril de 1953, foi reconhecida como Desporto pela Deliberação 071 do Conselho Nacional de Desporto-CND. Outro reconhecimento ocorreria em 26/12/72 por uma sessão do CND, cuja ata foi lavrada em 16/01/73. Em 1972 a capoeira é reconhecida como esporte conforme portaria expedida pelo

Ministério da Educação - MEC. E em fevereiro de 1995, a Capoeira foi definitivamente reconhecida como desporto de alto rendimento e inserida no seletorol das entidades que integram o Comitê Olímpico Brasileiro - COB. No momento da Institucionalização é que a capoeira passa a ser respeitada, a partir da transformação desse fenômeno cultural advindo do povo, em esporte por força de lei. (MACHADO; COSTA, 2016, p.713)

Atualmente a capoeira é reconhecida também como esporte, porém, suas manifestações vão além da concepção esportiva, capoeira é luta, jogo, dança, esporte, é expressão cultural brasileira, é objeto de estudo e, entre outras possibilidades, é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

A capoeira como Conteúdo da Educação Física Escolar

Assim como a capoeira, a educação física passou por várias modificações ao longo de sua história. Essas ressignificações são justificadas a partir das necessidades sociais e políticas desenvolvidas em cada contexto histórico, a exemplo disso as tendências eugenistas, desenvolvida no início do século XX, a perspectiva higienista na década de 30 e a esportivista na década de 70. Processo igual ocorreu com a educação física escolar, as necessidades sociais influenciaram a prática pedagógica os discursos e objetivos de acordo com cada momento histórico.

A partir de 1980, com os movimentos renovadores da educação física, surge várias perspectivas relacionadas à educação física escolar. Dentre as abordagens pode-se citar: a Psicomotricidade, a abordagem Desenvolvimentista, abordagem Construtivista, abordagem Crítico-Superadora, Crítico-emancipatória e Saúde renovadora. Essas abordagens e, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, possuem em comum uma resistência as vertentes técnicas, esportivistas e biológicas precedentes. Nesse contexto histórico surge no discurso de alguns pesquisadores a preocupação pela formação crítica do aluno contemplando questões que até então não eram discutidas no ambiente escolar.

Para facilitar o entendimento, de forma sistematizada, as várias modificações que ocorreram na educação Física, na capoeira e na educação física escolar, a tabela a baixo traz uma relação entre essas manifestações em diferentes períodos históricos do século XX. Graças a essa

tabela é possível observa as ressignificações que ocorreram simultaneamente e, mais precisamente, as influências sociais e políticas que cada momento histórico influenciou nessas manifestações.

Tabela 1- Interfaces da Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar

Período	Educação Física	Capoeira	Educação Física Escolar
<i>Higienista/ginástico</i> - Início do séc. XX; - Década de 30 - início de 40.	- Métodos ginásticos europeus; - Melhoria da saúde; - Relação com o exército; - Exercícios físicos.	- Ginástica Nacional; - Relação Com os militares; - Liberação da prática da Capoeira (Getúlio Vargas); - Criação da Capoeira Regional; - Melhoria da saúde; - Aparecimento das primeiras academias de Capoeira Angola e Regional.	- Métodos ginásticos europeus; - Pensamento higienista/eugenista; - Corpos saudáveis; - Exercícios físicos.
Técnico/esportivo - Década de 60 e 70.	- Melhora Fisiológica psíquica, social e moral (BETTI, 1991); - Método Desportivo Generalizado; - Relação com o esporte; - Preocupação com as competições esportivas.	- Mudança de espaço: das ruas para as academias; - Ênfase nos conhecimentos dos Mestres; - Esporte nacional (Capoeira Regional); - Competições, regras, performance...; - Vincula-se à Confederação Brasileira de Pugilismo.	- Valorização dos aspectos psicossociais; - Valorização do Jogo; - Pensamento Esportivista; - Seleção dos mais aptos (excludente); - Função de descobrir atletas; - Treinamento desportivo, competições, regras...; - Gesto técnico; - Esporte-educação-saúde.
Novas perspectivas/Cultura Corporal - Década	- Valorização das práticas corporais; - Objetivos	- Valorização dos mestres da antiga (Angola);	- Críticas ao modelo biológico/esportivo; - Valorização da

de 80 e 90.	relacionados à saúde, à estética e ao esporte de rendimento; - Diversificação e valorização das pesquisas na área.	- Vínculo com as academias de ginástica e com as competições esportivas (Regional); - Criação da Confederação Brasileira de Capoeira (Capoeira/esporte).	cultura corporal (jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e capoeira); - Aparecimento de propostas (concepções de Educação Física escolar) para o ensino da Capoeira na escola.
-------------	---	---	---

Fonte: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 4, número 4, 2005 Educação Física, capoeira e Educação Física Escolar: possíveis relações

Dentre todas as perspectivas educacionais já citadas, Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNs), se configuram apenas como “uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.” (BRASIL, 1997, p.15)

Para uma melhor compreensão do que trata a educação física, os PCNs reafirmam a concepção de cultura corporal que no âmbito escolar aborda os jogos, as lutas, as danças, os esportes, as ginásticas e outras manifestações como sendo um conhecimento historicamente acumulado e socialmente transmitido. Isso numa perspectiva de superação de uma concepção puramente biológica e técnica que historicamente havia marcado a trajetória da educação física.

Dessa forma, buscou-se analisar a capoeira como conteúdo pertinente as aulas de educação física relacionando com as possibilidade contempladas nos PCNs, levando em consideração não apenas o desenvolvimento físico, mas também as contribuições no âmbito afetivo, cognitivo e social que a capoeira pode proporcionar ao aluno através da sua vivência e buscando compreender quais particularidades pode-se observar na capoeira que a caracterize como luta, jogo, esporte, dança levando em consideração as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais desse conteúdo.

A dimensão conceitual é a dimensão responsável por levar em consideração os fatos históricos e implicações atuais, além de abordar conceitos e princípios desse conteúdo. Dessa forma, torna-se importante conhecer a história da capoeira, entender os motivos pelos quais essa

manifestação surgiu, as ressignificações que ocorreram na capoeira considerando todo o processo histórico social desde a sua criação até os dias atuais.

Já a dimensão procedimental está ligada ao saber fazer, sendo assim, essa dimensão é caracterizada pela vivência prática do aluno. Contudo, é importante lembrar que essas dimensões do conteúdo se permeiam entre si, deste modo, dentro da dimensão procedimental pode estar concebido também conteúdos relacionados as demais dimensões.

Por último, a dimensão atitudinal do conteúdo, por meio desta dimensão são abordadas as normas, valores e atitude ligados a esse conteúdo, ou seja, são desenvolvidos em uma relação de ensino aprendizagem que possibilita ao aluno a reflexão desse conteúdo de modo concreto no seu cotidiano. Proporcionando, entre outras coisas, a superação de valores e atitudes construídas a partir do sincretismo do senso comum.

A capoeira enquanto conteúdo da educação física, possui características que se aproximam das lutas, dos jogos, das danças, dos esportes. Essas características variam de acordo com a intencionalidade do indivíduo com a sociedade. Usou-se os PCNs, para ajudar a compreender de que maneira esses elementos da cultura corporal se apresentam nas aulas de educação física e, a partir disso, entender de que forma a capoeira se manifesta dentro de cada um desses elementos da cultura corporal.

A capoeira é uma manifestação que surge em um contexto histórico de luta, Contudo, sua característica de luta se mantem até os dias atuais, de acordo com os PCNs: “As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL 1997, p. 37). Dessa maneira, podemos facilmente encontrar na capoeira os elementos citados anteriormente.

É possível também observar na capoeira um caráter lúdico, esse caráter lúdico é introduzido na capoeira com a finalidade estrategicamente política. “No passado, o aspecto lúdico representava, sobretudo, uma estratégia política para ocultar o aspecto combativo, proeminente na capoeira da sociedade escravista” (REIS apud DARIDO; RANGEL, 2005, p.269). De acordo com os PCNs, os jogos possuem como característica uma maior flexibilidade nas regulamentações, podendo ser adaptado conforme as condições espaciais, materiais e as necessidades dos jogadores.

Já a aproximação da capoeira com a dança se dá através da musicalidade que existe nessa manifestação, a presença da ginga em resposta ao estímulo do berimbau e outros instrumentos, cantos, palmas e outras rítmicas, é presença marcante dentro da capoeira, capaz de expressar uma linguagem não apenas lúdica, mas também ritualística, histórica e cultural.

A esportivização da capoeira é um processo histórico mais recente, seu decurso de institucionalização ocorreu inicialmente em 1941 com a criação do Departamento Nacional de Capoeira junto a Confederação Brasileira de Pugilismo. De acordo com os PCN's:

[...]consideram-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. (BRASIL, 1997, 37)

Dessa forma, a esportivização da capoeira enfatiza mais as concepções técnicas, táticas e físicas desse conteúdo, sobressaindo assim, um caráter competitivo, marcado por regras rígidas e presença de um vencedor.

Sendo assim, a capoeira pode ser trabalhada pedagogicamente dentro das várias manifestações integrantes da cultura corporal, pois, possui características que se aproximam muito dos jogos, da dança, do esporte e das lutas, e devem se apresentar dentro do contexto escolar de acordo com as necessidades da escola.

Devido as várias perspectivas pedagógicas desenvolvidas ao longo da história da educação física escolar em nosso país, mais precisamente a partir da década de 1970 e 1980, são muitas as possibilidades de se trabalhar a capoeira como conteúdo escolar nas aulas de educação física. Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física são apenas uma proposta, através dessa, será possível compreender a capoeira nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal. Dessa forma, as dimensões do conteúdo têm como finalidade a superação do caráter prático e técnico do conteúdo, propiciando ao aluno uma vivência mais ampliada, baseada não apenas no aspecto motor, mas como também, abordando conteúdos referente a história, ao exercício da cidadania, a uma conduta não preconceituosa, influenciando assim, de maneira direta nos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor.

A educação física possui papel importante na formação do indivíduo. Assim como os outros componentes curriculares obrigatórios, a educação física, deve proporcionar ao indivíduo uma autonomia cultural. Dessa forma, de acordo com, Darido e Irene:

Após o período formal de aulas de Educação Física (mais de 11 anos ao longo da escolaridade), os alunos deveriam ter condições de manter uma prática regular de atividade física, se assim desejarem, sem o auxílio de especialistas. Deveriam negar atitudes de violência no esporte ou em qualquer outra manifestação social, apreciar um bom espetáculo de dança ou mesmo de esporte, reconhecer as características de uma academia de ginástica adequada, posicionar-se criticamente em relação aos padrões de beleza imposto pelas diferentes mídias, participar de um jogo de voleibol na praia no seu tempo livre de lazer, relacionar as diferentes práticas de atividades físicas com os aspectos nutricionais e os gastos energéticos, além de muitos outros aspectos. (DARIDO e RANGEL 2005, p. 40).

Considerações Finais

De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a educação física, enquanto proposta pedagógica integrada a escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Esse componente, garantido por lei, possui um conhecimento próprio, que na atuação pedagógica tem como objeto de estudo as atividades expressivas corporais como os jogos, as danças, os esportes, as lutas, as ginásticas e outras manifestações.

Ao final de todo esse ciclo de ensino, que se inicia a partir da educação infantil, passa por todo o ensino fundamental e por fim o ensino médio, devem ser oferecidos conteúdos que possibilitem as mais diversas experiências dentro da cultura corporal, proporcionando não apenas à experimentação desse conteúdo, mas como também, compreender as relações sociais e políticas que existe dentro dos elementos que compõe tal cultura.

Desse modo, a análise apresentada no decorrer do texto mostra que a capoeira possui considerável importância como conteúdo pertinente a educação física, pois, ao ser trabalhada de forma pedagógica dentro do ambiente escolar, possibilita ao aluno as mais diversas oportunidades de vivenciar esse conteúdo. Além de proporcionar a compreensão e interpretação da intencionalidade que o indivíduo pode manifestar ao praticar a capoeira, seja ela através das diversas possibilidades existentes nos jogos, nos esportes, nas lutas ou nas danças, e ainda

contribui, em diferentes aspectos, no desenvolvimento do aluno, quer seja físico, cognitivo, afetivo ou social.

A vivência da capoeira permite ao aluno uma compreensão mais elaborada em relação a esse conteúdo, possibilitando um contato com a cultura popular Brasileira, superando o conhecimento sincrético do senso comum, elevando a uma consciência científica e filosófica, proporcionando assim, uma autonomia ao indivíduo.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 Jul. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: Pequeno Manual Do Jogador**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Disponível em: <https://fehd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola**. Implicações Para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

IÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física, capoeira e Educação Física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, 2009.

MACHADO, Tatiane Trindade; COSTA, Marta De Oliveira. Capoeira e a Educação Para Relações Étnico-Raciais. **Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS-ISSN 2526-3013**, v. 1, 2017.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: **VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. 2002.

